

# Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 39

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 16 de Outubro de 1926

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

## Distracções

### Coisas sérias

Como a Musica já lá vai; a Bandeira já foi; o 20 mudou de numero, e a reforma cobriu com esplendido véu de seda em duas côres, uma berrante outra esperançosa, a grande aspiração dos Bentos... fagueiros. . . . .

Para isso mudo de assunto e vamos a vêr se, no que escolhi para prédica de hoje, terei razão como de costume.

Guimarães tem um dia na semana para feira franca, o dia de mercado, o sabado, o dia de mais avultadas transacções, o dia mater do comercio. Guimarães é servida por um Caminho de Ferro. Todas as Companhias de Caminhos de Ferro nacionais tem comboios de feiras, até mais baratos, com horarios proprios a favorecer as localidades onde se realisam, porque não o nosso primeiro comboio a chegar todos os dias o é igualmente aos sabados, perto das 11 horas, feira a mais de meio?! já não falo nos restantes dias da semana, tarde sem duvida, mas ao sabado!... A Companhia que põe ou dispõe de um comboio para a feira de Fafe, compreendendo a quarta-feira para aquela Vila de resultados positivos, de forma a chegar lá cedo, ainda não repararia que o sabado é o dia da feira em Guimarães, prejudicando um verão inteiro o mercado e restringindo as transacções d'esta cidade, só para que o seu primeiro comboio não deixe de chegar ás 11 horas?

Não teria ligação com o do Minho. Embora. Tem-se prejudicado a Companhia e consigo prejudica a cidade. Da Trofa ou de Louzado haveria de haver aos sabados um comboio que chegasse a horas do mercado, se a cidade, muito principalmente, soubesse ou quizesse dizer o que se lhe oferecesse.

Creio que o horario de inverno é mais favoravel, porem o mal está feito e a repetir se quem alimenta a Companhia é quem deve reclamar.

Nestas cousas miudas é que se prova a atenção de quem tem o dever de vêr.

Mas se virem que é ou foi uma impertinencia minha a mais, façam de conta e vamos mais para alem que aqui já todos tem. Não valem teimas nem apostas.—V. M.

## Monarchicos contemplativos

«A Causa Monarchica, tem de facto, uma percentagem bastante sensível de adeptos a quem com propriedade se podem chamar contemplativos.

O monarchico, que aguarda os acontecimentos, nada arriscando, nem do seu socego, nem da sua comodidade, nem do seu dinheiro e—já não falamos—da sua pelle, é bem um monarchico a quem podemos dar aquela designação.

O monarchico que chega a casa á tarde, ou venha da repartição—perdoe-nos o sr. Sá Pereira, mas ainda por lá ha alguns...—ou venha do club ou mesmo das esquinas das ruas, onde outra coisa não fez do que dizer mal dos que passam o seu dia trabalhando pelo triumpho da Causa, conforme sabem e podem, esfregando as mãos de contente porque ouviu o boato, que julga poder confirmar-se, de que a Monarchia é cousa para breve, mas manda quebrar o disco do gramophone, com o hymno da Carta, não vá perder-se o movimento e n'uma busca encontrarem um objecto que o comprometteria, é bem um monarchico daquelles que queremos deixar focados aqui.

O nosso correligionario *dedicado*, que falla continuamente em movimentos, que se põe de ouvido á escuta, quando passa perto daquelles que estão sempre promptos a dar o peito ás balas e a vida pelo Rei, metendo conversa, prometendo dar planos revolucionarios, indicações que ouviu ao guarda-portão, comprometendo-se, em voz baixa, a preparar uma revolta, com tanto que sejam, outros a ir arriscar a pelle, é ainda um monarchico contemplativo.

E que diremos nós, do monarchico, a quem num momento de afflicção, quer seja para os jornais da Causa, quer para a Assistencia aos Monarchicos Necessitados quer para organismos que necessitem de auxilio material, se vai pedir que concorra com qualquer donativo, e se obtem uma recusa, quando se sabe que na vespera gastou rios de dinheiro em frivolidades e no dia seguinte se prepara para fazer a mesma cousa?

E que pensaremos nós, daqueles outros—e essa fauna abunda sobretudo na provincia—que andam de braço dado com os nossos inimigos, que os auxiliam eleitoralmente, que se pintam

muitas vezes de verde e encarnado e que tem a desfaçatez de vir para nós, dizer que no fundo outra coisa não são do que monarchicos e convidam-nos a fazer a Monarquia, porque logo que ela se restaure, virão abertamente para o nosso lado e possivelmente empoleirar-se-hão de forma a que possam olhar nos desdenhosamente?

E... Mas não vale a pena continuar. Todos os que lutamos a valer, sabemos que, infelizmente, são muitos e de feitios variados, os tais monarchicos contemplativos.

Mas tem que ser reduzidos á expressão mais simples. A Causa Monárquica, vai sair da inação, em que tem vivido há um tempo a esta parte.

Vamos ter occasião de ver os que são por nós e os que são contra nós.

Vamos saber, ao certo, aqueles com que podemos contar antes da hora do triumpho, porque só esses serão de confiança, depois da vitória.

Vão acabar os pretextos para que os nossos correligionarios se mostrem, apenas, contemplativos.

A Causa Monárquica vai ter uma doutrina que, sancionada por El-Rei, a todos obrigará.

Nos organismos officias da Causa, e nos seus orgãos officias da Imprensa, não se fará nem politica da direita nem politica da esquerda. Far-se-há politica monarchica, apenas. Far-se-há a politica de El-Rei, ou seja a politica nacional.

Os que trabalham sem receio, os que não tem medo das investidas dos inimigos, os que, hoje, cumprem o seu dever, contam-se por muitos milhares. Arrastarão na campanha que vão levar por diante todos os que querem servir, sem hesitação nem reticências.

Aparecendo quem mande, só restará a quem se diz nosso amigo, obedecer sem objecções.

E como quem aparecer a mandar, o fará em nome de El-Rei, só poderá ser considerado nosso correligionario quem resolutamente nos queira acompanhar. E' desta forma que se fará a nossa organização, uma, forte, formidavel, que se imporá pela sua constituição.

## Por Guimarães

### Infantaria 20

Apesar dos esforços do «Grupo Pro Vimarane» que se não poupou a sacrificios para obter dos poderes públicos, a manutenção em Guimarães da Distrito de Recrntamento e Regimento de Infantaria 20 com a respectiva banda, todas as esperanças se desfizeram e Guimarães ficou sem as suas unidades militares aqui creadas ha muitos anos.

Na verdade, sendo Guimarães um dos concelhos que mais paga para o Estado, alem do seu valor comercial e industrial é uma das terras portuguesas de mais nobres tradições, não se compreendendo um tal tratamento.

Deram-nos, é certo, um batalhão de metralhadoras, mas isso é pouco, comparado com as regalias concedidas a terras de bem menor importância.

No dia da retirada da Banda todo o comércio fechou as suas portas de tarde, tendo ido á estação muitas pessoas que ordeiramente mostraram o seu desgosto pela retirada da Banda do regimento, ouvindo-se muitos vivas ao antigo regimento de infantaria 20, respectiva banda, a Guimarães, á Pátria e ao «Grupo Pró Vimarane».

Os manifestantes seguiram depois pelas ruas em direcção á administração do concelho, tendo sido ali recebidos pelo sr. administrador.

O sr. dr. José Rodrigues falou em nome dos manifestantes mostrando o seu grande pezar pela retirada do regimento e respectiva banda, tendo sido ovacionado no final.

O sr. administrador prometeu ilucidar o sr. governador civil, do descontentamento de Guimarães.

### Plena concordância

Por ser da nossa inteira concordância, não só de hoje, mas de sempre, transcrevemos em fundo o brilhante artigo do nosso prezado colega «Correio da Manha».

Ele deve ser lido e meditado por todos os que se interessam pela restauração da Monarquia.

Com *contemplações* nada se faz. Quem não puder ou não quizer que dê passagem a quem não pensa como eles.

Para a frente é o caminho.

## Todos iguais

Porque motivo se conservará na propriedade do sr. Abílio de Oliveira, das Taipas, a tão célebre boca de incêndio?

Estarão à espera das chuvas, que substituíam as águas fornecidas pela boca de incêndio, ou será por se tratar de um autêntico democrático?

Ninguém pode alegar a conveniência e necessidade da referida boca de incêndio para o lugar do Alvite, porque está a uma distância de nada menos de cem metros, e os bombeiros, em caso de incêndio, não a podem utilizar.

O Sr. Presidente da Câmara tem os dados precisos, relativos a este escândalo e por isso não se admite que que deixe continuar de pé um tal escândalo praticado pelos democráticos, e, pelo visto, sancionado pela atual vereação municipal.

Pois fiquem sabendo que não largaremos este assunto enquanto não estiver liquidado.

## Saneamento do Exército

Foi publicado um decreto afastando do Exército ou reformando os oficiais que durante a guerra não cumpriram com os seus deveres militares.

Achamos bem esta medida do governo. Um Exército só é digno quando constituído por elementos honestos, disciplinados e valentes.

## Novas moedas

Alguem poderá dar-nos informações sobre o paradeiro das novas moedas que em 4 do corrente deviam ser postas em circulação para correrem o fadário de a todos visitarem?

Dizem que é obra prima, como todas as iniciativas desta coisa, e talvez seja por isso que elas, com mais vergonha do que a mãe, se deixam ficar ocultas.

## PARA A BOA CAUSA

BILHETES PARA O SORTEIO  
FEITO PELAS JUVENTUDES  
MONARQUICAS DE LISBOA,  
DO MAGNIFICO AUTOMO-  
VEL "OVERLAND," À VENDA  
— NESTA REDACÇÃO. —

## Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes  
e maxilares  
Rua Eugenio dos Santos, 36  
LISBOA

"Ecos de Guimarães,"  
— O jornal mais lido desta cidade —  
Tiragem - 2000 - exemplares

## Censura à imprensa

### Observações a seguir

A fim de ficar arquivado nas colunas do nosso jornal, e para que os nossos prezados colaboradores fiquem a saber as razões dos cortes, publicamos hoje as instruções a seguir pela censura à imprensa.

Afim de ser uniforme o serviço de Censura à Imprensa em todo o País, encarrega-me Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra de dizer a V. Ex.<sup>a</sup>, em aditamento à regra 1.<sup>a</sup> da Circular n.<sup>o</sup> 21 da Repartição do Gabinete de 1 de Julho p. p., que devem ser cortados:

Insultos às autoridades militares, policiais e administrativas ou às altas dignidades eclesiásticas. Sob a designação genérica de «insultos» estão compreendidas as frases ofensivas, adjectivos desprimorosos, etc.

Todas as notícias, cartas e declarações subscritas por oficiais do Exército, por indivíduos pertencentes à classe da magistratura, (Juizes e Delegados) ou pertencentes às classes de pret. Exceptuam-se como óbvios, os a-sinthes de ordem técnica, questões de beneficência, literatura em prosa ou verso, quando nada tenham de comum com a politica nem com o serviço público.

Todas as notícias relativas a transferências, ordens de prisão, declarações, pretensões e reclamações de qualquer natureza, de indivíduos pertencentes à classe de sargentos do Exército ou da armada—e de políticos.

Todas e quaisquer notícias e ainda simples referências, mesmo quando inofensivas, a indivíduos que pelo seu passo-lo se reconheça terem sido elementos perturbadores da Ordem Pública ou que tenham contribuído para a desordem nacional, procurando-se sempre estabelecer o vácuo em torno das suas pessoas e nomes.

Nas notícias relativas a indivíduos que foram destituídos de oficiais do Exército, por crimes comuns, deve-se sempre contar a designação do posto que tinham e não souberam honrar.

Devem ainda ser cortadas todas as notícias transcritas de jornais nacionais provenientes de área estranha à da Censura, e estrangeiros, quando, pela sua natureza não deva ser permitida a sua publicação.

Tudo quanto sob a forma de contes e historietas, etc., contenha um segundo sentido, grosseiro ou mordaz para os governantes.

Todas as transcrições de documentos doutras épocas, próximas ou remotas, nos quais se combata o regimen da Censura ou Leis de Imprensa, postas em vigor por governos dessa época.

Este critério deverá sempre ser aplicado ainda mesmo quando os originaes tenham sido assinados por individualidades como Herculano, Garrett, Ramalho, etc.

Todas as notícias ou artigos em que se pretenda agravar os Chefes do Estado ou Governantes de Países com os quais mantemos ou precisamos de manter relações íntimas.

Todas as notícias de atentados políticos, as que porventura possam embaraçar a acção da Justiça ou da Polícia.

As notícias apresentadas sob a forma irresponsável de diz-se, consta, parece, etc., salvo quando das mesmas não resultem embaraços.

Nos artigos doutrinários, tudo quanto possa significar agravo ou injúria a governantes.

Notícias de nomeação de funcionários de categoria enquanto essa nomeação se não effectue.

Finalmente e duma forma geral, devem ser cortados todos os artigos, períodos, frases ou simples palavras que possam denunciar propósitos de má-fé, insinuações graves ou malévolas da chamada má imprensa.

V. Ex.<sup>a</sup> procurará integrar-se nas intenções e pontos de vista do Governo ao estabelecer a Censura, procurando impedir, por todos os meios ao seu alcance, que a má imprensa possa criar dificuldades à obra governativa, e esforçar-se por acertar e interpretar com segurança as ordens recebidas, para deste modo se poderem suprimir os atritos que a imprensa levantaria se não estivesse e sujeita ao regime da Censura.

Podem ser exigidos apenas dois graneis de cada assunto, e os dois primeiros exemplares de cada número dos jornais sujeitos à sua alçada.

Feito o controlo, para as infracções ligeiras e sem consequências, a sua repressão deverá ser o mais suave possível; para as infracções graves usar-se-ha da maior severidade, applicando-se a apreensão dos jornais e a pena de suspensão, mais ou menos longa, conforme a falta.

O Comandante Militar,

Quarte do Amaral Pinto de Freitas.

## Bandalismo

Ao passar, há dois dias, para os lados das Taipas, tivemos ocasião de ver o estado ruinoso em que se encontra a ponte romana do rio Ave (conhecida por Ponte Velha das Taipas), considerada como monumento nacional.

E' a destruição de tudo quanto é bom e que represente as sombras do passado.

Mas então já que se não podem as responsabilidades ao culpado ou culpados daqueles bandalisms, porque se não procede à sua reconstrução?

Diz nos alguém que a destruição da ponte fóra premeditada e estudada com certa habilidade, para mais tarde se fazer ali um grande lago em que o romântico autor possa dar largas aos seus sonhos.

A quem compete, pedimos providências, no sentido de se exigirem responsabilidades e se proceder à respectiva reconstrução de uma obra dos nossos antepassados que todos devem respeitar, mesmo que seja algum estouvado.

## Os bancos do Jardim

Não ha forma de descobrir o paradeiro dos bancos que ha tempos desapareceram do jardim.

E' assombroso!

Não terá a Camara processo de o conseguir?

Como nos interessamos pela nossa terra, muito agradeceremos a quem a tal respeito nos fornecer quaisquer esclarecimentos.

Até os bancos dos jardins servem para ir na grande!...

## VIZELA

### Um importante desafio de foot-ball

E' hoje domingo que tem lugar no nosso campo de jogos um importantissimo desafio de foot-ball entre o Sport Club de Vizela e o Sport Club de Penafiel—facto que está despertando um enorme entusiasmo—dada a justa fama de que goza o popular agrupamento Penafielense. Dizem-nos ser, de facto, um team de incontestavel valor que alia á sua muita energia e tecnica, uma correção digna de apreço.

Por seu lado, tambem o nosso grupo, forte e disciplinado, se vai tornando um adversario difficil de se vencer!

Eis porque este sensacional desafio vai despertar nervos amortecidos... e chamar ao campo de foot-ball uma vasta assistencia: e oxalá que, entre esta, não forme menor numero a de cá, como ás vezes, infelizmente acontece... por falta de bairrismo...—C.

CASA Vende-se uma situa-  
da na rua Egas Mo-  
niz — 91 a 95.

Falar na mesma casa.

## Ferro T para ramadas

Arame zincado, alemão.

Canalizações em ferro galvanizado e os respectivos acessórios.

Entrega imediata.

AMADEU C. PENAFORT, L.<sup>DA</sup>

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

## Productos Higienicos de Beleza

### BEL ORIENT

Agua de Colonia  
Pó d'Arroz  
Sabonete  
Loção

### ORIENTAL

Pasta Dentifrica  
Antiseptica e Saponacea  
Branqueia os dentes  
sem lhes alterar o esmalte

Lopes, Sobrinho, Limitada  
Rua Souto de Contumil, 261—PORTO

Depositária em Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

Publicações

«Querer é poder»

Como todos os livrinhos de G. S. Marden, que a acreditada Casa A. Figueirinhas edita, «Querer é poder» não desmerece o conceito da escolha em que este prodigioso editor se funda para o seu progresso e bom nome.

Da sua casa não sai um livro inferior, quer na tradução quer no assunto.

«Querer é Poder» deve ser lido por todos. São dezasseis capítulos e cada um é uma lição de mestre que se aprende para uso quotidiano e que nesta mornice actual faz bem para nosso encorajamento de espírito e resistência na vida.

Taipas

— Chamamos a atenção do sr. administrador geral dos Correios e Telégrafos para o facto da constante falta de sellos e postais na estação do correio desta povoação.

— O sr. Bento Ferreira, proprietário da nova camionete Ford pede-nos para fazer publico que estabeleceu as seguintes carreiras: Para a Povoação de Varzim ás quartas-feiras e domingos pelas 7 1/2 horas da manhã. Para Braga ás terças feiras e para Guimarães aos sábados ás nove horas da manhã.

O escitório é no restaurante do sr. José Custodio de Freitas, desta povoação.

— Tivemos a grande satisfação de cumprimentar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde da Figueira, que se encontra nas suas quintas de Carrazedo (Amares).

— Regressou a Guimarães, da sua quinta da «Mota» o venerando advogado sr. Dr. Antonio Coelho da Mota Prego.

— Cumprimentamos o nosso querido amigo Ernani Costa, filho do grande industrial da Trofa, sr. Alfredo Costa, que aqui passou em viagem comercial.

— De regresso de Amarante, aonde foi visitar seu Ex.<sup>mo</sup> sogro, chegou à Mogada, S. Clemente de Sande, o nosso particular amigo sr. Comandante Carvalho Crato.

— Para a Povoação de Varzim partiu com sua sobrinha Paulina a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Sousa Pereira.

— Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Crespo, esposa do nosso amigo sr. Abilio da Costa Menezes. Mãe e filha encontram-se bem.

— Aproveitamos a ocasião para daqui de longe apresentarmos os nossos sentidos pezaumes pela morte de um seu irmão, ao nosso querido amigo e correligionario de Vieira do Minho sr. Camilo Costa — C.

ALUGA-SE

Aluga-se a casa das Lameiras, com quintal, nesta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

O pobresinho

A. A. X. B.

(Agradecendo a flor que me enviou).

Anda de porta em porta o pobresinho e humilde estende a mão á caridade. E' como a ave que foge do seu ninho buscando o caro pão na escuridade.

Quando se fica a divagar sosinho triste recorda os dias d'outra idade... Tem por consolo a mágua e o cruel espinho os companheiros seus da soledade.

Abandonado, e quasi já sem vida a senda da amargura vai pisando confiado na paz que ha-de voltar.

Ao vê-lo assim, tam pobre e sem guarida, da sua grande «mágua»... il ando, eu logo a minha esmola, lhe vou dar.

Setembro, 1926

ANTONIO VIEIRA NOVAIS.



GRIP-FIX

A cola indispensavel em todos os escritorios, a mais pratica e de melhor resultado.

A venda na Lusitania, Rua Gravador Molarinho, 47,

Sociedade Alentejana de Seguros

«A PATRIA»

Quereis segurar os vossos haveres e a vossa vida?

Segurai-os na Companhia «A Patria» de que é agente a Casa Nun'Alvares á Rua da Rainha.

Casa

Vende-se uma na Rua da Republica, numeros 73 e 75. Informa no Tournal n.º 94.

Professora por colocar

Vende-se a casa da escola de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, que serve, com obras, para ser doada ao Estado, para efeitos da Lei n.º 1.754, de 0 de Março de 1925, que revogou a Lei n.º 1.214. E' lugar de professora. Informa-se nesta redacção.

Arte

Orfeão Lusitano

No proximo dia 14 de Novembro deve dar um espectáculo no Teatro D. Afonso Henriques o distinto Orfeão Lusitano, do Porto.

Consta-nos que os nossos orfeonistas trabalhavam decididamente na passagem da casa.

E' certo que o Orfeão de Guimarães, quando do seu passelo ao Porto não foi recebido como desejava, mas, dessa falta não foi culpado o Orfeão Lusitano, por não ter sido a ele que se dirigiu o nosso Orfeão.

Estamos pois convencidos de que Guimarães, que sempre tem sabido receber os seus visitantes, aorrerá em 14 de Novembro ao Teatro D. Afonso Henriques, para apreciar o magnifico Orfeão Lusitano, que conta 150 figuras, possuindo ótimos elementos.

Condes de Margaride

Devem regressar a esta cidade em 19 do corrente, os nobres condes de Margaride.

Coronel João d'Almeida

Encontra-se doente no hospital Militar da Estrela, o herói dos Dembos, sr. Coronel João d'Almeida.

Miranda Lemos

Encontra-se entre nós o nosso presadíssimo correligionario sr. Coronel Artur de Miranda Lemos.

Armindo Peixoto

Dêste nosso presado conterrâneo, recebemos um bem elaborado opúsculo intitulado «Lei das Aguas Minerais», a que no proximo número faremos a devida referência.

gadas em nos salvar, a mim e a Roberto, que então o pozeram em sério risco de vida!

«Os dois a quem tão generosamente valeu, entram ao presente em segura convalescença, e André principia a mostrar sintomas que nos dão as melhores esperanças: aguardamos anceosos o momento em que nos reconheça, para lhes testemunharmos a nossa profunda gratidão. Por enquanto, em virtude da proibição do major, não podemos contar-lhe o muito que lhe devemos. Angustiado por haver de reprimir meu reconhecimento, não tive forças, minha senhora, de resistir ao prazer de significar a v. ex.<sup>a</sup> quanto sou devedor ao irmão de que v. ex.<sup>a</sup> se deve gloriar.

«A sua dedicação subjugou-me, a mim, que sempre me conheci com um coração de bronze... A cada instante ouço resoar aquelas palavras caídas em minha alma, entre os horrores dessa noite, em que por imperdoavel cobardia esperava a morte como livramento desejavel: «E's homem; tens de viver para trabalhar, para sofrer, para te dedicares ainda.» O exemplo dos zuavos, meus companheiros nesta ambulância, o exemplo não menos admiravel dos Padres Jesuitas, incançaveis em tratar os feridos, prontos a valer-lhes com uma caridade inexgotavel, caridade verdadeiramente heroica, influe vivamente a de novo apegar-me á vida que eu anceira abandonar... Compreendo que há na terra dores mais nobres que as que me levavam a morrer, e que é necessário conservar a vida para incessantemente a oferecer no altar do sacrificio: se basta ser homem para ser intrépido, importa ser cristão para demonstrar a cada momento

prosegue em via de cicatrização; a febre diminue dia a dia; o delirio acalma-se progressivamente. Com o auxilio de Deus, em breve veremos restabelecido o nosso querido doente.

«Todavia não é para simplesmente comunicar a v. ex.<sup>a</sup> estas gratas informações, que tomo a honra de dirigir-me a v. ex.<sup>a</sup>. Há um assunto que é meu dever anunciar por toda a parte—a conservação de minha vida, que André salvou expondo-se a um perigo de morte. Cumpre-me pois dizer a v. ex.<sup>a</sup> o que André, heroicamente modesto, jámais lhe exporia.

«Em 11 de janeiro, o 1.º batalhão de zuavos pontíficos, tendo praticado prodigios de valor na tomada de Auvours, permaneceu sobre o terreno conquistado ao inimigo. Cerca das nove da noite, vindo novas tropas substituí-lo, tomou o caminho de Yvré, donde naquela manhã tinha saído.—Com o batalhão descia André as declivosas veredas da colina, quando o pé lhe bateu de encontro a um obstáculo, que exalou um gemido abafado, seguido de queixumes que voz mal distincta se esforçava articular. André parou. Era tão cerrada a treva que nada podia perceber; inclinou-se sobre o corpo que lhe deteve o passo, e valendo-se duns fósforos que acendera, reconheceu um infeliz camponês, de dezasseis anos, incitado por êle, em Rennes, a combater em defeza da pátria.—«Roberto! Roberto!» chamou André. O feroz rido abriu a custo os olhos e apenas soltou uns ais desfalecidos. «Roberto!» repetiu, «sou eu, André... não me reconheces?»—«E' a Santa Virgem que vos

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- Domingo, 17—D. Emília de Noronha Guedes Simaens, Maria Adelaide Bettencourt de Sousa Cirne e Antonio d'Araujo Salgado.  
 Segunda, 18—D. Maria dos Prazeres d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino) e Tomás Rocha dos Santos.  
 Terça, 19—Dr. Adelino Adelino Leão da Costa.  
 Quarta, 20—D. Maria de Sande Matos Guimarães.  
 Quinta, 21—D. Maria Luísa de Menezes Abreu Lima e D. Izilda da Conceição Cruz d'Almeida.  
 Sexta, 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira Menezes, D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro, D. Maria José Ribeiro Lopes d'Oliveira e Dr. Gonçalo Peixoto de Bourbon.  
 Sabado, 23—Condessa do Paço de Victorino.

## Casamento

Está justo o casamento do sr. Joaquim da Silva Soares, activo empregado público em Lourenço Marques, com a Sr.<sup>a</sup> D. Clarisse Marques de Freitas, filha do sr. João José Marques de Freitas, proprietário em Prazins, deste concelho.

O consorcio deve realizar-se brevemente.

Os nossos cumprimentos,

## Pedido de casamento

Pelo sr. José Figueiras de Souza, bemquisto e importante banqueiro desta cidade, foi há dias pedida em casamento para o sr. Fernando Lage Jordão, filho do importante industrial, sr. Bernardino Jordão, a Senhora D. Elvira Candida Pereira Saraiva, filha do sr. Patricio Saraiva, conceituado negociante nesta cidade. Aos noivos, que entre nós são muito estimados pelos primorosos dotes de caracter, envia o «Ecos de Guimarães» affectuosos cumprimentos.

## Tomás Rocha dos Santos

No dia 18 do corrente faz anos o nosso amigo, sr. Tomás Rocha dos Santos, que entre nós conta muitas dedicações. Enviamos sinceros cumprimentos e mil desejos de longa vida e de todas as felicidades.

## Partidas e chegadas

Encontra-se no Vidago o sr. João Rodrigues Loureiro.

—Esteve n'esta cidade o sr. Souza Teixeira, da illustre casa de Rande.

## VIZELA

*Na nossa última correspondência uma maldita «gralha», de cujas pragas há tanto tempo já não fazemos caso, fez substituir a palavra «acesso» por «acesso» que veio imprimir ao assunto de que se tratava um sentido completo, mente diferente... mas, enfim, paciência.*

*—Passa amanhã o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo sr. Manuel Carneiro de Matos, proprietário, e um dos sócios da Empresa do Cine-Parque. Por tal motivo apresentamos ao nosso amigo as mais sinceras felicitações, fazendo votos pela sua saúde e augurando-lhe uma longa vida repleta de felicidades no seio da família, que tanto es-tremece.*

*—Andam os guarda-fios a trabalhar no estabelecimento da linha telefónica que, portanto, dentro em pouco, vai ser um facto. Até que enfim! Graças a quem faz justiça ao valor desta terra altamente linda!*

*Instalar a cabine e depois de tudo concluido fazer ao público o seu uso, cremos que será obra de pouco tempo mais. É uma satisfação que deve encher de grande entusiasmo todos os vizelenses, que bem poderiam fazer uma inauguração condigna na ocasião da abertura do telefone ao público. Salvo se existem indifferentes ao progresso dos melhoramentos locais. Nós, deste posto, quantas vezes bramamos! — mas é pregar no deserto...*

*—Sentimos profundamente a morte, ocorrida em Braga, do sr. Pedro José de Oliveira, distinto official principal dos Corretos e Telégrafos daquela cidade. O sr. Pedro de Oliveira, tão exemplar chefe de família como exemplar e digno funcionário — tão querido dos seus colegas — gosava nesta*

## Boentes

Já se encontra completamente restabelecido, o sr. Armando da Costa Nogueira, habil escrivão de Direito.

—Tem estado gravemente enfermo, o sr. Agostinho d'Oliveira Bastos, digno escrivão de Direito.

—Encontra-se doente a dedicada esposa do sr. Dr. Izaias Vieira de Castro.

## VÁRIAS

## Farmácia aberta

Está amanhã de serviço a Farmacia Dias Machado, á rua da Rainha.

## Agradecimento

A família do saudoso Antonio Cardoso Garcia, agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram na ocasião do seu falecimento, e o acompanharam ao Cemiterio.

Guimarães, 1 de outubro de 1926.

## Consultório Médico

## ALBERTO MILHÃO

Largo do Trovador, 26

GUIMARÃES

*localidade de uma grande e justa estima, contando aqui inúmeros amigos que hoje lamentam a sua perda!*

*A sua afabilidade de trato, as suas excelentes qualidades, a sua inteligência brilhante e o seu es-pirituoso modo de conversar, tornavam-no deveras apreciado e querido entre os seus amigos. Coração franco e leal, foi sempre incapaz de uma deslealdade — facto que hoje, infelizmente, contrasta com os sentimentos de muitos outros neste mundo!...*

*Também o teve por amigo o obscuro autor destas linhas, e é com imensa dor que vem depôr sobre o seu cadáver ainda quente as flores amigas da sua profunda saudade!...*

*A toda a ex.<sup>ma</sup> família enlutada apresentamos a expressão lealíssima do nosso grande pesar.*

*—Na passada quinta-feira, o comboio correio das 10 horas que seguia para Guimarães, por efeito de se ter avariado o depósito da água, segundo o vimos, quando ainda seguia perto da estação daqui, teve de recuar e esperar que de Louzado viesse uma máquina substituir a avariada.*

*Em consequência disso sofreu um atraso de 2 horas.—C.*

## NOTICIARIO

## Luiz Gomes Alves

Quasi repentinamente faleceu hontem o nosso bom amigo sr. Luiz da Silva Gomes Alves, alferes reformado do Ultramar, cunhado do nosso prezado correligionário sr. Antonio Ribeiro Gomes d'Abreu.

Permaneceu largos anos nas provincias ultramarinas, tendo entrado em varias campanhas, pelo que prestou relevantes serviços á Pátria.

O seu funeral realisa-se na segunda-feira, ás 9 horas.

A sua familia e em especial a sua esposa, sogro e cunhados, o nosso coração de sentido pesar.

## De luto

Está de luto pelo falecimento de sua mãe, ocorrido há dias, o sr. Egidio Alvaro Marques, conceituado negociante nesta cidade.

## Paulo de Souza

Fez no sabado passado exame do 7.<sup>o</sup> ano, ficando aprovado, o nosso prezado amigo sr. Paulo de Souza, activo guarda-livros na casa Teixeira de Abreu, desta cidade.

Por tal motivo lhe endereçamos os nossos sinceros parabens.

## Alambiques

Devem munir-se imediatamente da respectiva licença para laboração de alambiques, todas as pessoas que ainda a não tiraram na repartição de finanças deste concelho, a fim de evitarem avultadas multas.

## Limpa-metais

Uma das pomadas que mereceu especial atenção na Exposição Industrial Portuguesa no Palácio de Cristal, foi a pomada limpa metais da acreditada casa C. Correia, Pereira & C.<sup>a</sup>, rua Beco do Sapato, 46—Lisbôa.

## Casa Penhorista Vimaranesse

Fundada em 1880

6, Rua do Gravador Molarinho, 12

GUIMARÃES

## Leilão de Penhores

De harmonia com o art. 1.<sup>o</sup> do Decreto de 1 de Outubro de 1900, faz-se público que no dia 14 do próximo mês de Novembro se procederá, na sede desta antiga casa, á arrematação de todos os objectos que se consideram abandonados.

Guimarães, 6 de Outubro de 1926.

Os Proprietários,

Peixoto, Rocha & C.<sup>a</sup>

envia ao pé de mim... custa muito, morrer ao desamparo... Dizeis a minha mãe... — «Tu, meu amigo, não há-de morrer; vou transportar-te ás ambulâncias... Onde estás ferido? Poderás andar um pouco, ajudado por mim?» Por única resposta, um jacto de sangue inundou a bôca do infeliz, cujo peito fôra atravessado por uma bala. André limpou o sangue e ficou indeciso sobre o que faria, mas, após instantes, levantou brandamente o corpo, e tomou-o nos braços como se fôra a uma criança.

«Distavam as ambulâncias apenas um kilómetro, situadas como estavam no planalto de Auvours; mas a escuridão cerrada, os atalhos impraticáveis pela neve mal derretida, o caminho costa acima e resvaladio, subido com um fardo nos braços, tornavam a empresa rudemente difficilissima. Muitas vezes teve André que deter-se, para repousar no chão o desgraçado que o sobrecarregava. «Deixe-me acabar aqui, senhor; não se cance: não vale a pena» repetia o pobre Roberto. — «Não, não; alguns minutos mais e poderemos descansar». Neste momento, ouviu-se perto de'es um gemido. André levantou-se, acendeu outro fósforo, e viu-me, jazendo sem forças, a seus pés. «Paciência, meu amigo, vou depôr este rapaz nas ambulâncias e breve corro a buscar-te». — «Não faças isso, respondi-lhe; entrei na guerra para morrer em qualquer batalha, agora que me vejo tão visinho da morte, não desejo fugir-lhe». — «Não terás porventura uma mãe que te ame e sonhe a estas horas com o teu regresso?» — «Ninguém tenho, e para mim melhor me é morrer». — «Melhor é viver, para trabalhares, afirmo-

te eu, viver para sofrer, para te dedicares ainda... Volto já a valer-te».

Retomou Roberto ao colo e por um milagre de coragem vingou o cume de Auvours. Mal depositou nos braços dum enfermeiro o pobre camponez, oscilou de cansado, e caíra, por certo, se o não amparassem prontamente. Acudiu-lhe o major, maguado de ver-lhe a manga empastada de sangue e o capote atravessado por uma bala, no sitio da articulação do ombro direito com a omoplata: «Você está ferido, exclamou o major». — «Uma arranhadela apenas, major... apanhada por descuido, esta tarde...» — «Urge examinar a ferida». — «Seja mais logo: encontrei no caminho outro ferido, importa curar-lhe». — Mas você não tem forças para mais». — «Vamos a ver. Mande-me o major dois homens e uma maca, que dentro em pouco teremos regressado».

«Não havendo macas disponíveis, partiu André sómente com um enfermeiro, novo e de poucas forças, tendo por isso, esquecido de seu estado melindoso, de ajudar o homem a transportar-me num estado de completo desfalecimento. Até á ambulância, heroicamente me susteve André em seu braço esquerdo, mas em chegando ali, abandonaram-no as últimas forças e caíu sem acôrdo.

«Duas horas depois, ambos tínhamos sido levados para o convento de Sainte-Croix, em Mans, transformado agora em hospital de sangue. André delirava nos acessos da febre, e o major pôde verificar, na articulação do braço direito com a espada, uma longa ferida, perigosamente agravada pelas fadigas empre-